

Tabela 34 – Uso da dopamina (0,5 – 3,0 µg/kg/min) em doses de proteção renal resumo das publicações encontradas

Referência bibliográfica	Delineamento do ensaio	Amostra	Intervenção / Desfechos	Resultados
71	Revisão sistemática 2000	130 estudos, sendo uma revisão sistemática, 15 ECR, quatro coortes. Pacientes com sepse grave, choque séptico e pós-operatório de cirurgia cardíaca.	Dopamina na dose de 0,5 – 3,0 µg/kg/min. Ação protetora sobre a função renal e efeitos adversos.	Não foram encontradas evidências que justifiquem o uso da dopamina nesta dose e com estas indicações. Não houve diferença quando à creatininemia, clearance de creatinina e volume urinário. Não houve redução da mortalidade. Os efeitos adversos associados ao uso da dopamina foram: aumento do <i>shunt</i> pulmonar, taquiarritmias, infarto miocárdico e hipertensão arterial.
72	ECR	328 adultos em UTI	Dopamina 2µg/kg/min	Não houve diferença entre

	2000		ou placebo. Pico de creatininemia.	os grupo quanto ao pico de [creatinina] (P=0,93); no aumento em relação aos valores basais (P0,82); no número de pacientes com níveis > 300 μ mol/L (P=0,92); na necessidade de diálises (P=0,55); no tempo de internação hospitalar (0,29) e em UTI (P=0,67).
73	ECR 2000	126 adultos candidatos a cirurgia cardíaca e com função renal normal.	Dopamina 2 μ g/kg.min ou furosemide 0,5 μ g/kg.min ou solução salina (placebo), após a indução anestésica. Função renal no pós-operatório.	Dopamina não foi superior ao placebo na proteção contra a insuficiência renal no pós-operatório. Furosemide associou-se aos maiores índices de insuficiência renal (creatininemia e clearance de creatinina). P < 0,01)
74	ECR 2000	Dez adultos hemodinamica-	Cada paciente foi seu próprio controle e	Durante a infusão de dopamina houve aumento

	(14 que iniciaram o estudo, 10 terminaram)	mente estáveis com disfunção renal leve não oligúrica	recebeu quatro doses de dopamina e dobutamina de quatro horas de duração cada. Todos receberam todas as doses, Função renal	da diurese, do clearance de creatinina e da excreção de sódio ($p < 0,01$), sem diferença entre as doses e com variabilidade individual.
75	ECR 1999	Fase I: 60 adultos submetidos a angioplastia coronariana. Fase II: 72 pacientes já com insuficiência renal induzida por contraste.	I) Solução fisiológica, dopamina, ou aminofilina. II) solução fisiológica ou dopamina. Proteção da função renal do efeito do contraste	Fase I): Não houve diferença para os três grupos. Fase II): A dopamina agravou a insuficiência renal.
76	ECR 1999	395 adultos com choque séptico, disfunção de órgãos	Dopamina $< 3\mu\text{g}/\text{kg}/\text{min}$ ou $> 3\mu\text{g}/\text{kg}/\text{min}$.	Insuficiência renal aguda (29% vs 31%); diálise (13% vs 14%); sobrevida em 28

		e oligúria não responsiva a reposição volumétrica.	Insuficiência renal, diálise e sobrevida em 28 dias.	dias (64% vs 58%), P > 0,05).
77	ECR 1998	17 adultos com função renal anormal em pré-operatória de cirurgia de <i>bypass</i> coronariano	Dopamina 2µg/kg/min ou pressão de perfusão > 70mmHg Proteção da função renal	Não houve diferença entre os dois grupos durante e após a cirurgia, mas observou-se aumento da diurese e da taxa de filtração glomerular no período pré-operatório.
